



Feminicídio no Brasil

Lyzandra Marthyelly Cavalcante Silva - Acadêmica em Administração Pública - UFAL - Câmpus de Arapiraca/AL. E-mail: lyzandra.marthyelly@hotmail.com
Fabiano Santana dos Santos - Administrador e Professor da UFAL - Câmpus de Arapiraca/AL. E-mail: fsantana@arapiraca.ufal.br

Cada vez mais complexa no mundo atual, visto que quando se chega o fim do relacionamento devido a diversos fatores, o companheiro não aceita o término, gerando violência doméstica e familiar, violência sexual ou psicológica.

A Lei 11.340 de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, é uma iniciativa para tentar se resolver o problema, por coibir a violência contra a mulher e até estipular uma distância mínima

entre a vítima e o agressor. Porém, sabe-se que esses meios não são tão eficazes porque a vítima não tem para onde ir, precisando recorrer à família ou estar amarrada à localidade devido ao emprego e/ou necessidade, cujos endereços o agressor conhece intimamente.

E assim continua a crescer o número de casos de violência contra a mulher no Brasil, como mostra o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A pesquisa, desenvolvida no mês de setembro de 2013, mostrou que entre 2001 e 2006 a taxa de

mortalidade por 100 mil mulheres foi de 5,28. Já de 2007 a 2011, o número foi de 5,22. No período de 2001 a 2011 o Brasil registrou mais de 50 mil casos de feminicídio, equivalente a 5 mil mortes por ano. Ou seja, o impacto que a Lei Maria da Penha tem frente ao problema social existente é baixíssimo, já que na grande maioria a violência termina com o óbito da mulher.

É crescente o índice de feminicídio no Brasil, que é um crime passionais contra a fragilidade da mulher pelo simples fato de ser mulher. É

cada vez mais comum companheiros que se "apropriam" da mulher e acham ser seus donos, ou ex-companheiros não aceitam o término do relacionamento e cometerem barbaridades com a parceira, alegando ser por paixão.

Pode-se dizer que o que leva os homens a desenvolverem tal violência seja a possessividade pela mesma, relacionado até a sua cultura social. Porque o indivíduo cresce numa sociedade em que é comum bater na mulher, pois é com a violência que se consegue os objetivos.

Ou até a falta de amor na infância, pois quando o agressor passa a ter carinho, afeto, ele não quer perder isso e então faz coisas aterrorizantes.

Portanto, é nítido que a situação que vivenciamos é grave, porque várias mulheres perdem a vida por assassinos que cometem atentados por diversos fatores sem as devidas razões. Sendo necessário uma maior atenção do Poder Judiciário para que haja uma legislação específica e que puna com rigorosidade os criminosos que são mal investigados.